

## *Brasil eleva sua classificação de risco, passando para BBB, segundo nível dentro do grupo dos países classificados como grau de investimento*

Em 04 de abril de 2011, a Fitch Ratings publicou a melhoria na classificação de risco soberano do Brasil, passando o país de BBB- para BBB, com perspectiva estável. Em nota ao público, a agência destacou o potencial de crescimento da economia para taxas entre 4 e 5% a.a., propiciando uma melhor trajetória fiscal de médio e longo prazo, além da continuada melhora na posição de credor externo líquido, o que aumenta a capacidade do país de absorver choques.

A agência ressaltou que a transição política na administração da Presidente Rousseff ocorreu sem sobressaltos, mantendo o consenso sobre a adoção de políticas macroeconômicas responsáveis. Além disso, a disposição da nova administração em tomar uma postura fiscal mais restritiva foi notada como um fato importante o que, aliada a boas perspectivas de crescimento econômico, devem ocasionar a diminuição dos custos associados ao nível de endividamento do governo.

A trajetória benigna do crescimento econômico brasileiro remete ao potencial de seu mercado doméstico e sua dinâmica recente, ligada à diversidade da economia, à grande e crescente classe média e ao positivo ciclo de investimentos.

Em relação ao setor externo, a posição credora do País ficou ainda mais consolidada, com as reservas internacionais ultrapassando USD 300 bi. Com isso, o Brasil é um dos credores líquidos mais fortes entre os países BBB. A deterioração recente dos déficits em conta corrente não deve deprimir os indicadores relativos a esse setor, que, em contraste, devem ser balanceados por robustos fluxos de investimentos externos diretos.

A postura do governo em conter o crescimento do salário mínimo e em reduzir paulatinamente os empréstimos do Governo Federal para o BNDES são importantes para uma melhora gradual no lado fiscal. A Fitch também destacou o ativo gerenciamento da Dívida Pública Federal por parte do Tesouro Nacional para a melhora na estrutura da dívida doméstica. Adicionalmente, o Tesouro Nacional já reuniu recursos consideráveis em moeda estrangeira para fazer face aos passivos externos, reduzindo sobremaneira a vulnerabilidade aos solavancos do mercado de capitais internacional.

Os desafios de curto prazo remetem ao combate à inflação focando no centro da meta. Segundo a agência, um ajuste mais forte nas despesas poderia melhorar a combinação entre as políticas fiscais e monetárias, abrindo espaço para acomodação do câmbio e alívio nas pressões sobre as taxas de juros. Reformas no sistema tributário e previdenciário também seriam muito importantes para melhorar a estrutura das finanças públicas.

### *Evolução dos ratings brasileiros*

Brasil	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
S & P	B+	BB-	BB-	BB	BB+	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-
Fitch	B+	BB-	BB-	BB	BB+	BBB-	BBB-	BBB-	BBB
Moody's	B2	B1	Ba3	Ba2	Ba1	Ba1	Baa3	Baa3	Baa3
DBRS	N/D	N/D	N/D	BB	BBH	BBBL	BBBL	BBBL	BBBL
JCR	N/D	N/D	N/D	BB+	BB+	BBB-	BBB-	BBB-	BBB
R&I	B+	BB-	BB-	BB+	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-

Fonte: Agências de rating

## Equipe Técnica

---

### **Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico da Dívida Pública**

#### ***Relacionamento Institucional***

Gerente: André Proite

Gerente Adjunta: Flávia Fernandes Rodrigues Barbosa

David Rebelo Athayde

Juliana Diniz Coelho Arruda

Marcelo Bessa

Sofia Hauschild - *Estagiária*

E-mail: [stndivida@fazenda.gov.br](mailto:stndivida@fazenda.gov.br)

Fax: ++ 55 61 3412-1565

---